

Sarney anuncia  
a bomba A

# ISTO É

9 DE SETEMBRO DE 1987 Nº 559 C: \$ 80,00

Pesquisa

## MULHER AOS 40

A profissão  
vence o conflito  
com o lar

Irene Ravache,  
43 anos, atriz





Família Caymmi: "show" temperado pelo sentimento baiano e com clima de muita dorlência

## SHOW

### Unidos pela sonoridade

#### FAMÍLIA CAYMMI

• Com Dorival, Danilo, Dori e Nana Caymmi. No Scala II, Rio

Cantar junto não é novidade para esta celebrada família baiana de pai compositor e mãe cantora - Stella Maris abandonou espontaneamente uma promissora carreira ao se casar, em 1940, com Dorival Caymmi. Dos filhos, só Nana, 46 anos, não estudou música. Dori, 44, e Danilo, 39, compõem, além de tocar, respectivamente, violão e flauta. Nana, em compensação, firmou-se como uma de nossas intérpretes mais importantes, e não apenas da obra paterna. Da última vez em que subiram juntos ao palco, em 1983, surgiu a idéia de um disco, lançado ano passado com o título *Caymmis - Grandes Amigos*, e o desejo de uma temporada mais longa.

Imperdível, o *show* deixa na platéia uma vaga sensação de perda irreparável. Pudera: depois de ouvir cantar a beleza de *Marina*, o esplendor da cafuza *Dora*, as bravatas de *João Valentão*, as delícias de um bom *Vatapá*, tudo temperado pelo molejo baiano de seu autor, o público quer mesmo é ficar ali ouvindo, contagiado pela dorlência do clima. "Eu sou um bocejo", explica Caymmi, 73 anos. "Meu ritmo sempre foi este. Para com-

por *João Valentão* levei nove anos", confessa.

Mas não é só o pai que capitaliza aplausos no *show*. O suave Danilo arrebatava a platéia ao cantar sua antológica *Andança*. Nana tira-lhe o fôlego com uma comovida interpretação de *Só Louco* e Dori é o diretor musical que se autodefine modestamente: "Eu sou o responsável pela transa da harmonia".

Rachel T. Valença▲

## TELEVISÃO

### De volta aos anos de JK

#### BAMBOLÊ

• De Daniel Más e Ana Maria Moretzsohn. Com Cláudio Marzo, Suzana Vieira e Joana Fomm. Rede Globo

O carioca Daniel Más tinha 15 anos em 1958. Vivia em Ipanema, sonhava em ter uma lambreta como a do irmão mais velho, pulava o muro do cinema para não pagar ingresso e sofria com as gravatas-borboleta que era obrigado a usar nos bailes de formatura. Daniel não podia imaginar que, trinta anos depois, a Globo lhe daria a chance de reconstituir sua própria adolescência, na adaptação do romance *Chamas de Cinzas*, da escritora Carolina Nabuco, para a próxima novela das 6, que vai ao ar nesta segunda-feira, 7. Colaborador de três no-

velas campeãs de audiência (*Um Sonho a Mais*, *Transas e Caretas* e *Cambalacho*) e autor de uma dúzia de capítulos de *Armação Ilimitada*, ele foi o escolhido para contar a história do viúvo Álvaro Galhardo (Cláudio Marzo), que educa suas três filhas (Myrian Rios, Thaís de Campos e Carla Marins) de modo bastante liberal para a época.

Antes de escrever o primeiro capítulo, Daniel mergulhou no passado em busca de sinais daquele ano atravessado por campeões do mundo, vedetes de Walter Pinto, políticos discutindo o projeto do ex-presidente Juscelino Kubitschek de erguer Brasília, tudo ao som da bossa nova, Elvis Presley e Nat King Cole. Redescobriu as velhas gírias e expressões da época e recomendou aos atores para caprichar nos "esses e esses" que deram fama aos cariocas. E prometeu permear os 150 capítulos com muitos amores. "Não existem anos 50 sem romantismo", define Más. Iza Freaza▲



"Bambolê": mergulho no passado